

RESULTADOS

PESQUISA COSTUREIRAS

AUTÔNOMAS DE REPARO DE ROUPAS

Em 2023, a coalizão de parceiros de Moda Justa Sustentável da [Aliança Empreendedora](#) apoiou uma pesquisa nacional para entender melhor a realidade das COSTUREIRAS AUTÔNOMAS DE REPARO DE ROUPAS.

A coalizão é formada pelos Instituto C&A, Instituto Lojas Renner, Instituto SYN, Abit - Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção e ABVTEX - Associação Brasileira do Varejo Têxtil, que desde 2021 vêm apoiando diversos projetos da Aliança Empreendedora, visando o trabalho digno na cadeia de confecção-têxtil.



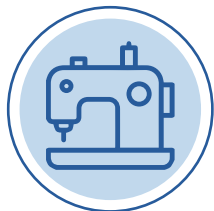
Realização:



Apoio
Coalizão:



Segundo [dados da Abit](#), a **indústria têxtil e de confecção brasileira** é formada por cerca de **1,34 milhão de trabalhadoras e trabalhadores formais**, dos quais cerca de **60% são mulheres**. Mas sabe-se que este dado **não diz da realidade como um todo**, já que muitas vivem na **informalidade**, assim como quando falamos das costureiras deste estudo.



1,34 milhão de trabalhadoras e trabalhadores formais



60% são mulheres

Segundo dados da pesquisa [Retrato do Trabalho Informal no Brasil](#), desde a crise de 2014, as taxas de informalidade vêm crescendo no Brasil, ganhando ainda mais força durante a pandemia da COVID-19. Em 2014, a taxa era de 34% e passou para 41,6% em 2019. Dados do PNAD, sistematizados no Estudo do [Todos Podem Empreender](#), em 2022, indicam o crescente número de informalidade, que subiu para 45%. Apesar deste número variar com o tempo, a informalidade dos negócios é uma realidade posta no nosso país, tornando as ações difíceis de serem mapeadas e incluídas em políticas públicas de apoio e desenvolvimento.

E esta é uma realidade também vivida pelas costureiras de reparo de roupas que, em sua maioria, trabalham de forma **pulverizada** em suas casas, são **invisibilizadas, pouco valorizadas** e, como mostra este estudo, **não formalizadas**.

Mesmo assim, este estudo e dados do [Modifica](#) de 2021 mostram que a profissão de costureiras autônomas tem historicamente assumido um papel importante para o sustento de muitas famílias geridas por mulheres, sendo esta profissão, senão a principal, uma importante fonte de renda.



“(...) usam o conhecimento que têm a fim de alcançar os objetivos que almejam, valorizando aquilo que sabem e enfrentando as dificuldades e os obstáculos que se mostram sempre presentes, levando-as a questionar se a atividade de costura vale a pena, tanto no aspecto pessoal quanto no financeiro. Mas, alinhavam os pontos positivos dessa situação, como por exemplo, o prazer de fazer o que gostam, a liberdade para organizarem seu próprio tempo, a possibilidade de conciliarem o cuidado da casa e da família”.

[Barreto, Joalice, 2010](#)



A fim de nos aprofundarmos na realidade das costureiras de reparos, buscando trazer luz à sua profissão e propormos ações de fortalecimento destes negócios, esta pesquisa teve como objetivos:



Objetivo geral: conhecer o perfil ou os perfis das costureiras autônomas, chamadas popularmente de costureiras de consertos em geral, assim como mapear suas necessidades, seus desafios e oportunidades relacionadas à profissão.



Objetivos secundários: gerar e compartilhar conhecimento sobre os resultados da pesquisa com organizações e pessoas interessadas, com o intuito de construir cenários e políticas públicas de apoio a costureiras autônomas de reparo de roupas. Além disso, visou ter maior conhecimento sobre suas realidades, a fim da Aliança Empreendedora criar uma metodologia customizada para capacitação destas empreendedoras, que resultou em um curso online.



Método: A pesquisa foi realizada pela equipe da Aliança Empreendedora em duas fases, ambas com abrangência nacional:

- **Fase 1:** Pesquisa quantitativa, por meio de questionário individual estruturado, abordagem on-line;
- **Fase 2:** Qualitativa, por meio de questionário semiestruturado, pesquisa de aprofundamento da abordagem individual (ao vivo e on-line).



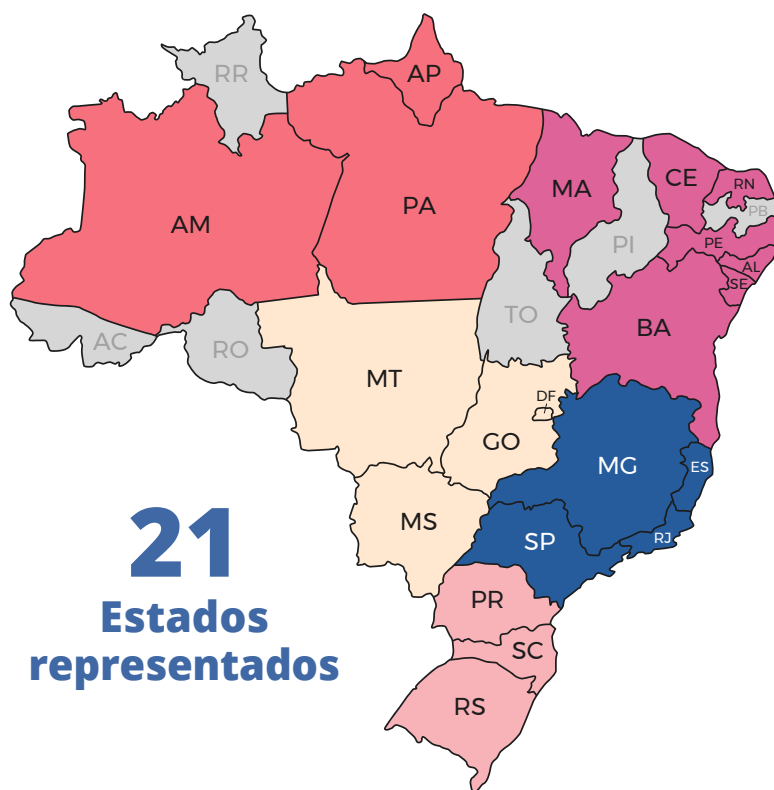
RESULTADOS GERAIS

140
respostas válidas

Fase 1: pesquisa
quantitativa

40
entrevistas

Fase 2: pesquisa
qualitativa



21
Estados
representados

SOBRE A PARTICIPAÇÃO POR REGIÕES DO PAÍS:

Fase 1: quantitativa

A maior concentração de participantes foi na região sudeste, com **43,5% em SP** e **15,7% no RJ**, seguida de 6,4% em PE e 5% na BA.

Fase 2: qualitativa

Participação de 13 Estados, com ênfase para **CE, MA e PE**, com 5% cada.

Atualmente, o Brasil soma mais de 14 milhões de microempresas e microempreendedores individuais, segundo dados do [Mapa de Empresas](#), divulgado em maio de 2023 pelo Governo Federal. Os estados de São Paulo e Rio de Janeiro representam uma fatia considerável desse dado, com mais de 4.9 milhões de micro e pequenos negócios, isso sem considerar as pessoas que empreendem, mas realizam um trabalho informal, característica muito presente em países em desenvolvimento como o Brasil. A exemplo, Nogueira (2021), inclui a **categoria de costureiras** em um grupo de pessoas carentes de alguns direitos previstos na legislação, estando **inseridas no perfil de trabalhos precarizados**, assim como as empreendedoras informais.

Conforme pode ser observado nas respostas expressas pelas profissionais, existe um elevado grupo na informalidade, revelando a carência de seguridade, a incerteza da renda e condições qualitativas de saúde.

Várias são as profissões que compõem o quadro de classificação do trabalho precário, subdividido em quatro categorias, sendo a costura uma delas. Segundo Nogueira (2021), são elas: trabalho análogo à escravidão, emprego precário, trabalhadores por conta própria e as formas heterodoxas de relações de trabalho.

PERFIL DAS COSTUREIRAS QUE PARTICIPARAM DA PESQUISA

Foi identificado uma maior **concentração de respondentes nas regiões de São Paulo e Rio de Janeiro**, demonstrando que esse fato pode estar atrelado à maior concentração de negócios nestes Estados, porém também pode estar ligado ao fato da rede de divulgação que esta pesquisa conseguiu atingir.

Quando observamos o cenário social brasileiro, identificamos um baixo percentual da presença do segmento de serviços na moda, ambiente em que transitam e estão inseridas as costureiras pesquisadas.

Os dados desagregados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) 2021 para as Micro e Pequenas Empresas (MPE), estágio em que encontram-se as mulheres participantes das entrevistas, são apresentados conforme o gráfico abaixo:

| Segmentos | 2019 | % | 2019 (Moda) | % | 2020 | % | 2020 (Moda) | % |
|-----------|-----------|----|-------------|----|-----------|----|-------------|----|
| Indústria | 351.166 | 11 | 44.396 | 7 | 354.039 | 12 | 40.826 | 7 |
| Comércio | 1.385.755 | 44 | 562.523 | 92 | 1.272.104 | 42 | 514.607 | 92 |
| Serviços | 1.400.127 | 45 | 6.310 | 1 | 1.385.776 | 46 | 4.805 | 1 |

Fonte: IBGE 2021

Como é possível observar, nos anos de 2019 e 2020, os percentuais das Micro e Pequenas Empresas (MPE), contabilizam apenas 1% de serviço no campo da moda, enquanto essa mesma categoria em outros segmentos atinge entre 45% e 46%, respectivamente, demonstrando a força da Indústria Têxtil no comércio e na própria indústria.

Essa presença com baixa expressão também demonstra as dificuldades encontradas por este grupo de profissionais, que estão ambientadas em suas atividades, mas enfrentam baixo interesse e valorização dos membros quanto à continuidade em exercer a atividade de costureira, embora, as próprias, assim o desejem.

Os dados da pesquisa apresentaram um maior índice de mulheres negras executando esta atividade, trazendo para o campo de análise a desvalorização do trabalho em curso, além de ter uma representação de gênero, já identificada pela ABIT, também traz em seu bojo a identificação racial, destacando o perfil do grupo social presente na precariedade e na informalidade.

RAÇA E ETNIA:

Fase 1: quantitativa



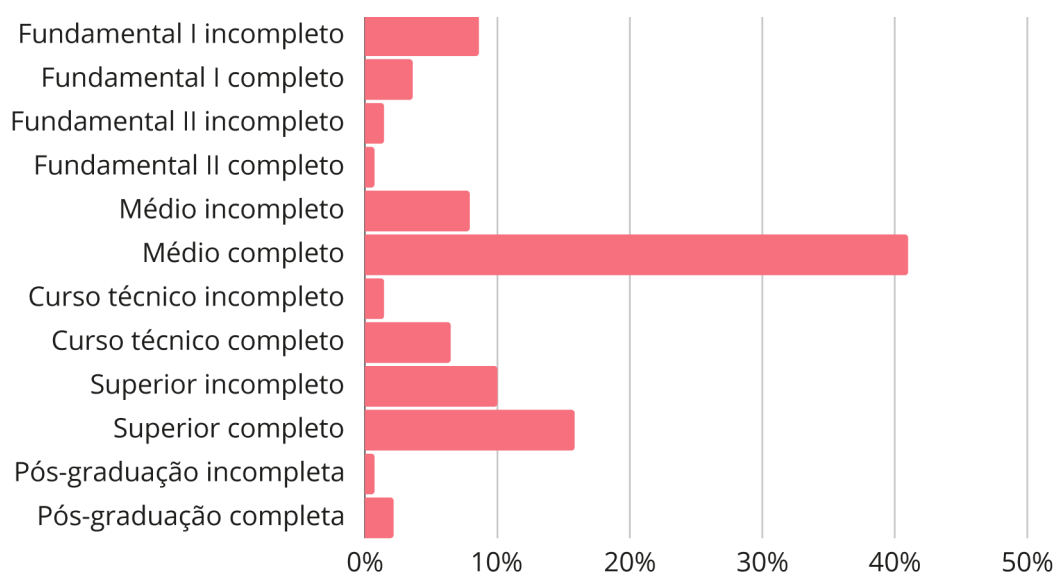
78%
Negras (pardas e pretas)

Fase 2: qualitativa



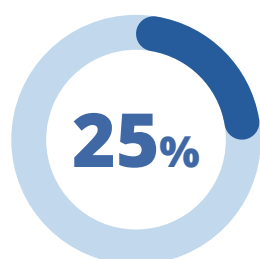
100%
Negras (pardas e pretas)

ESCOLARIDADE:

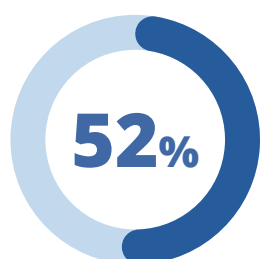


- 41% - Médio completo (Maioria)
- 26% - Superior incompleto + Superior completo
- 22,3% - Até ensino médio incompleto

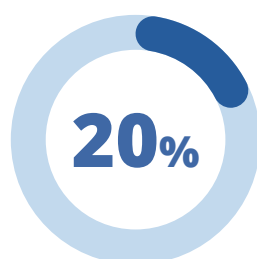
FAIXA ETÁRIA:



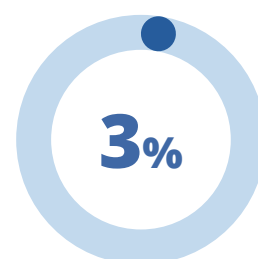
21 – 38 anos



39 – 48 anos



49 – 59 anos

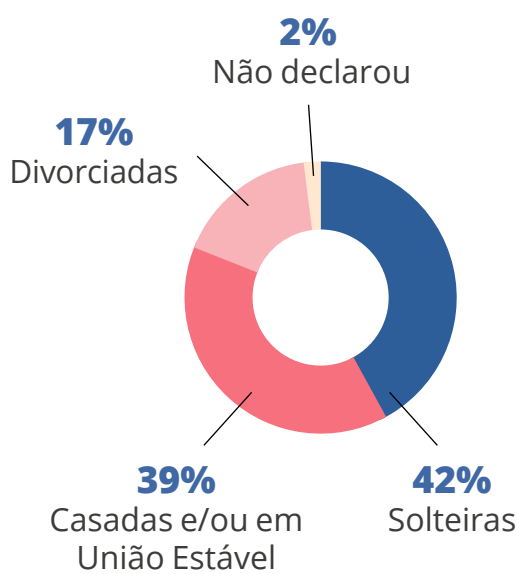


60 anos ou mais

A pessoa mais nova das respondentes tinha 21 anos e a mais velha 67 anos, sendo a maioria das respondentes com 44 anos de idade.

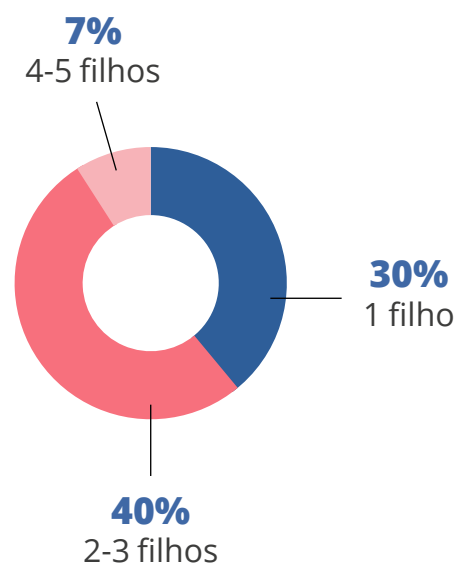
O fato de a FASE 1 da pesquisa ter sido um **questionário online** pode ter atraído costureiras com maior **nível de escolaridade e faixa etária mais jovem-adulta** em comparação com idosas respondentes. Sabe-se que o acesso à internet pode ter influenciado este perfil. Chamou a atenção da equipe de avaliadoras o significativo número de mulheres jovens e adultas trazendo um relato afetivo com a profissão e o aprendizado do ofício de costureira com suas ancestrais, como mães e avós.

ESTADO CIVIL:



FILHOS:

Das **42% das mulheres que declararam ser solteiras, 77% delas são mães**, sendo que:



Não podemos afirmar se são mães solo ou se possuem apoio do companheiro, mas a pesquisa aponta para **um maior número de mulheres solteiras com filhos**.

Esta estatística reforça o levantamento do IBGE, que aponta a existência de mais de 11 milhões de mães solo no Brasil. Ser mãe solo é ser responsável por cuidar dos filhos, conciliar trabalho e a garantia financeira da família.



HISTÓRIA, PERFIL E COMPORTAMENTO



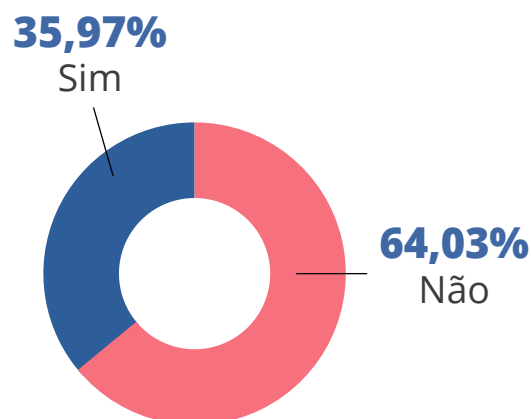
90% delas relataram trabalhar com costura por AMOR: deste grupo, 71,2% disseram amar e precisarem da renda.



Somente **10% responderam escolher a costura apenas por falta de alternativa** e/ou apenas pela necessidade da renda.

Os dados acima e os relatos na FASE 2 sobre seguirem um ofício aprendido dentro da família, **vão em contraposição aos dados do [Global Entrepreneurship Monitor \(GEM\) 2022](#)**, que aponta que 80% dos negócios no Brasil são motivados pela escassez de empregos e menos da metade dos empreendedores entrevistados manifestaram a “tradição familiar” como uma razão para empreender, sendo que mais de 50% empreendem por necessidade.

Acha que é valorizada como costureira?



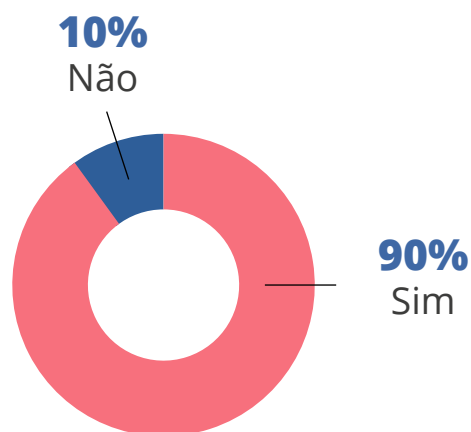
A maioria (**64%**) **não se sente valorizada na profissão** e, mesmo assim, **80% delas gostaria de ver seus filhos, netos ou parentes trabalhando com costura.**

Nas entrevistas qualitativas, o sentimento de não valorização está ligado ao fato de seus clientes pagarem mal pelos serviços e ainda “pechincharem” muito, ou seja, **não percebem uma valorização econômica do seu trabalho.**

A força de trabalho feminina no país está representada por 43,7% e o mercado de trabalho inferioriza as mulheres, remunerando 20% a menos do que o rendimento médio mensal dos homens. O universo feminino representa 64,4% do quantitativo de pessoas com 14 anos de idade ou mais na força de trabalho, ainda assim, aproximadamente 41% estão na informalidade, segundo os dados da PNADC do do 2º trimestre de 2023 (IBGE).

ESPAÇO DE TRABALHO:

Você mora no mesmo local em que trabalha?



- A maioria (**90%**) mora no mesmo local onde trabalha, com apenas **22%** tendo uma boa e/ou ótima estrutura de trabalho (iluminação, higiene e mobiliário).
- **77%** relatam ter uma estrutura mínima ou não ter estrutura para trabalhar.

Sobrecarga e jornadas de trabalho:

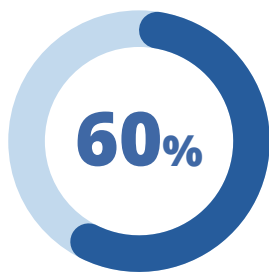
- **69%** se sentem sobrecarregadas
- 31% relatam não se sentirem sobrecarregadas com as atividades do trabalho
- **42,5%** trabalham de três a cinco dias na semana
- **25%** trabalham todos os dias da semana
- **17,5%** trabalham seis dias da semana
- **35%** trabalham entre cinco e seis horas por dia
- 22,5% trabalham oito horas por dia
- **25%** trabalham mais de nove horas por dia

Das quase **40%** delas que só trabalham com costura (sem outras atividades profissionais), a jornada é maior: **43%** trabalham todos os dias e **36%** só folgam uma vez na semana. Ou seja, **as que possuem outras atividades trabalham menos horas na costura por precisarem complementar a renda com outras atividades profissionais.**

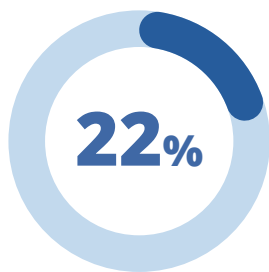
Nesse contexto, valorizar e reconhecer o trabalho das mulheres, assim como suas demandas, pode configurar-se como um passo para reduzir sua sobrecarga de trabalho, fomentar a organização produtiva em rede e promover um olhar mais atento aos segmentos nos quais as mulheres estão inseridas.

QUESTÕES RELACIONADAS À SAÚDE:

50% relatam já terem tido **problemas de saúde relacionados ao trabalho** como costureira, sendo:



Problemas nas costas



Pernas e Ombros



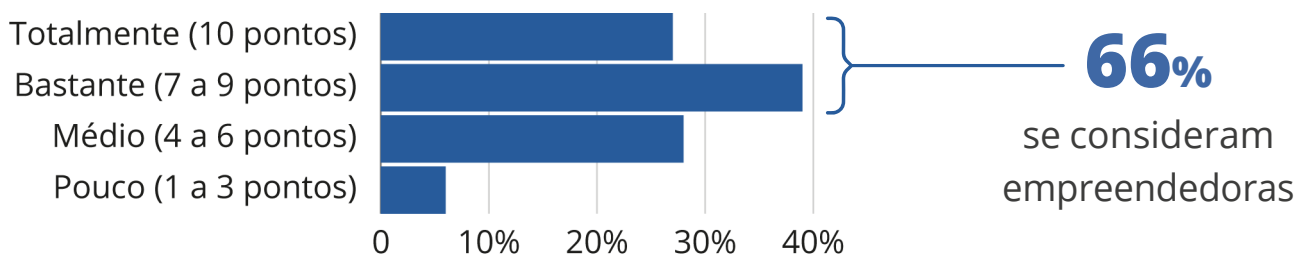
Punhos



Outros

SOBRE SEU NEGÓCIO E VISÃO EMPREENDEDORA

De 0 a 10, o quanto se veem como empreendedoras?



Em comparação com a média geral dos empreendedores apoiados pela Aliança Empreendedora (2022)*, as costureiras respondentes desta pesquisa estão **11% abaixo da média** dos apoiados de forma geral pela organização.

Ao mesmo tempo, a maioria delas se vê como empreendedora, porém, mais **de 62% são informais**. Das formalizadas, **36,4% são MEI** e 1,4% ME. Ou seja, encontramos neste estudo um número mais alto de informalidade que a taxa média no país, que é de 45% (segundo GEM, 2022).

Assim como aponta o estudo do Todos Podem Empreender, a busca pela formalização é importante, pois estima-se que **obter um CNPJ leva a um aumento dos rendimentos do**

* Dados Avaliação de impacto da Aliança Empreendedora (2022) – 77% pontuaram entre 7 e 10 pontos

trabalho em cerca de 12% ao final de um ano. Além disso, pode impactar diretamente no crescimento do PIB per capita e contribuir para a redução da pobreza no Brasil. Abaixo, as projeções do estudo realizado:

- **Estima-se que formalização de 1p.p. maior, leva a crescimento do PIB de 0,74p.p. maior.**
- **Com pouco mais formalização (de 45% para 50%), o PIB per Capita, em 2026, estaria 4,5% maior do que no cenário base. Com muito mais formalização, o PIB per Capita estaria em 8%. Essas políticas gerariam um PIB maior, respectivamente, em R\$ 420 bi e R\$ 800 bi, até 2026.**
- **O percentual da população abaixo da linha da pobreza, com pouco mais de formalização, passaria de 25,5% para 24,3%. Com muito mais formalização, o percentual passaria para 23,0%, tirando mais de 4,9 bilhões de brasileiros nessa condição.**

ATIVIDADES E SERVIÇOS OFERECIDOS:

A pesquisa mostrou que, além de fazerem reparos em geral, algumas também agregam valor ao negócio com **outras atividades**, como **confecção de roupas sob medida, cortes, bordado e modelagem**. Sendo que **30% também possuem pequenas produções** e, durante as entrevistas, relataram **o sonho de ter o próprio “ateliê”** e marca mais difundida.

FATURAMENTO E RENDA:

- Das que declararam ter faturamento, a maioria **(62%) ganha menos de um salário mínimo.**
- **23%** ainda **não faturam** com o negócio
- **10% recebem entre R\$1.000 e R\$3.000**
- **1,5%** recebe mais de R\$3.000

Observa-se que a grande maioria delas possui uma renda menor que dois salários mínimos por mês, ficando abaixo da remuneração média na indústria da moda, segundo dados da pesquisa das **Nações Unidas de Serviços para Projetos (UNOPS), da ONU Mulheres e do Ministério Público do Trabalho (MPT) em 2022.**

Já segundo estudo do **salario.com.br** junto a dados oficiais do **Novo CAGED, eSocial e Empregador Web**, a **faixa salarial** da Costureira em Geral fica entre **R\$ 1.529,00** e o teto salarial de **R\$ 2.536,91**, sendo que **R\$ 1.555,68** é a média do piso de 2023, considerando acordos coletivos para profissionais em regime CLT em todo o Brasil.

Como a pesquisa mostrou, **85% das entrevistadas estão abaixo da faixa salarial de uma costureira** em geral em regime CLT.

- **38% têm a costura de reparo como sua única fonte de renda pessoal**
- 13% têm outro trabalho, mas a costura ainda é sua principal fonte de renda pessoal
- 25,4% dizem possuir outro trabalho principal e a costura é uma complementação da sua renda
- **46% delas tem a costura como importante fonte de renda familiar, sendo que quase 22% sustentam a família apenas com a renda vinda da costura**
- Quase **47% declaram que a renda da costura representa pouco** no orçamento familiar

ONDE ELAS TRABALHAM?

- **85% delas utilizam os cômodos de casa** para realizar o trabalho, sendo que **54% destas precisam dividir** o espaço da costura com outras funcionalidades da casa.
- Apenas **7% possuem um espaço** fora de casa **exclusivo** para sua atividade:
 - são as que apresentam maior renda na pesquisa e tempo de trabalho como costureiras;
 - maior taxa de formalizadas (80%): 70% MEI e 10% ME; 80% delas trabalham há mais de 10 anos nesta área.



DIVULGAÇÃO:

- Mais de **90% delas utilizam o boca a boca** como a principal fonte de divulgação, mas as redes sociais são um espaço importante de divulgação: **70% utilizam Instagram e Facebook.**
- Percebe-se o potencial da divulgação em suas redes de contato, podendo ser potencializada com ações que envolvam pouco recurso, mais estratégias de fidelização de clientes, a exemplo das promoções.

GESTÃO FINANCEIRA:

- A maioria, quase **63%, mistura as contas do negócio com as contas pessoais;**
- Quase 25% declaram fazer essa mistura ocasionalmente;
- Apenas 12,5% dizem separar as contas.

Nas entrevistas qualitativas, observou-se que **60% declararam não ter controles financeiros e/ou fazer algum tipo de anotação.** E as que possuem, dizem **não saber como utilizá-los.**

APOIO DE FUNCIONÁRIOS:

- **65% trabalham sozinhas**
- 22,5% declaram ter algum apoio de funcionários pontualmente em épocas em que possuem mais pedidos*
- Apenas 12% delas possuem funcionários regulares

*Os períodos de "pico" (mais serviços) são em momentos festivos como festas típicas, exemplo: Festas Juninas, Carnaval, Natal, dentre outros.



DESAFIOS E BENEFÍCIOS DE TRABALHAR COM COSTUREIRA:

Maiores desafios:

- Encontrar novos clientes;
- Saber precificar os serviços de costura: pesquisa apontou diferenças muito grandes entre valores, principalmente entre diferentes regiões;
- Maquinários caseiros: pouca produtividade;
- Falta de capacitação presencial, principalmente em regiões mais afastadas dos grandes centros;
- Gestão financeira: misturar contas pessoais com as do negócio;
- Não ter um espaço apenas para a costura, trabalham de casa em cômodos com funções também domésticas;
- Gestão de estoque;
- Problemas de saúde relacionados à costura;
- Maioria trabalha sozinha e não possui uma rede de apoio estabelecida com outras costureiras.

Benefícios relatados:

“Ter mais liberdade que trabalho fixo, as coisas dependem de mim, eu tenho ideia e faço minha costura da minha maneira, na confecção você dá uma ideia e não aceitam. Eu não gosto de costurar correndo como acontece nas fábricas. Posso fazer da minha forma, e gosto como sai”.

“Os benefícios são poder trabalhar de casa, fazendo seu próprio horário e não precisar se deslocar para isso. Também acredita que por trabalhar em casa, pode ensinar outras pessoas”.

“Costura é como uma terapia, gosto muito, faço roupas para filhos e trabalho em casa”.

“Ajudou muito na parte psicológica e física, pois não aguentava mais serviço na roça, então consegui trabalhar de casa e gosto de conversar com as pessoas/clientes, “eu dou aquela atenção”. Hoje penso por que eu não trabalhei como costureira quando meus filhos eram pequenos e ficava na roça? Hoje meu neto vem e passa o dia comigo e eu fico costurando com ele junto. Isso é um benefício muito grande. Já procuraram para ela ensinar a costurar, mas ela não tem tempo ainda e precisaria de um espaço melhor para dar aula, já tem 3 anos que procuram ela para dar aula. A profissão de costureira não pode parar, tem que ter mais gente costurando, pois, trabalho tem”.



BUSCA POR CAPACITAÇÕES E FORMAÇÃO DE REDE:

Quase **83% buscam capacitação sobre gestão de negócios** e **91% buscam capacitações técnicas** em costura. Nas entrevistas qualitativas, principalmente as que moram em cidades menores, disseram que estas capacitações acontecem de forma autônoma pela internet (**Youtube** foi o mais citado como busca de capacitação).



98,6% relataram ter interesse em participar de cursos gratuitos sobre gestão de negócios;



Apenas **18% relataram fazer parte de uma rede** de apoio a costureiras, mostrando-se também nas entrevistas **um ofício solitário na busca de soluções e trocas.**

Diante desse cenário, destaca-se a importância de fomentar a articulação, desenvolvimento e fortalecimento de instituições locais gerenciadas por mulheres, com o objetivo de atuar no coletivo e em rede, contribuindo assim para uma agenda de participação cidadã plena e emancipatória no campo das políticas públicas.



DIRETRIZES E SUGESTÕES DE TRABALHOS E POLÍTICAS PÚBLICAS:



Iniciativas de criação ou fortalecimento de rede entre costureiras: troca de conhecimento entre elas.



Trabalho de prevenção de doenças relacionadas ao trabalho de costureira.



Campanhas de valorização da profissão.



Investimento ou acesso a crédito para a compra de maquinários profissionais, visando o aumento de produtividade.



Ofertar mais cursos em gestão de negócios: gestão e saúde financeira, precificação, vendas e marketing, desenvolvimento de perfil empreendedor, gestão de estoque, entre outros.



Curso de capacitação técnica em costura, modelagem e outros (On-line e presenciais).



Incentivar novas pesquisas sobre costureiras autônomas de reparos de roupa.



Parceria para receberem resíduos têxteis.



Apoio para a formalização dos seus negócios.



Políticas e projetos de cuidado, saúde mental e apoio às mulheres e mães.



Reconhecimento através do fortalecimento do trabalho feminino.



Fomentar a organização produtiva em rede.